



BANCO DA AMAZÔNIA



BANCO DA AMAZÔNIA



BANCO DA AMAZÔNIA



BANCO DA AMAZÔNIA



BANCO DA AMAZÔNIA



BANCO DA AMAZÔNIA



BANCO DA AMAZÔNIA



BANCO DA AMAZÔNIA



BANCO DA AMAZÔNIA



BANCO DA AMAZÔNIA



BANCO DA AMAZÔNIA



Governo da República Federativa do Brasil
Ministério da Fazenda



BANCO DA AMAZÔNIA

RELATÓRIO DE GESTÃO EXERCÍCIO 2003

Março/2004

ÍNDICE

1. APRESENTAÇÃO	3
2. PRIORIDADES DO GOVERNO FEDERAL PARA A AMAZÔNIA	4
3. O BANCO DA AMAZÔNIA E A AÇÃO DE DESENVOLVIMENTO	5
3.1. POLÍTICAS E ESTRATÉGIAS DE ATUAÇÃO	5
3.2. AÇÕES VOLTADAS AO DESENVOLVIMENTO REGIONAL SUSTENTÁVEL	7
3.2.1. AÇÕES ESTRATÉGICAS DE APOIO AO CRÉDITO	7
3.2.2. AÇÕES CREDITÍCIAS DO BANCO DA AMAZÔNIA	9
4. PROGRAMAS DE GOVERNO	12
4.1. PROGRAMA: DESENVOLVIMENTO DA AMAZÔNIA LEGAL	12
4.2. PROGRAMA: SISTEMAS LOCAIS DE INOVAÇÃO	14
5. PLANO DE TRABALHO E INDICADORES DE GESTÃO	16
5.1. PLANO DE AÇÃO 2003	16
5.2. DESEMPENHO FINANCEIRO	19
5.3. DESEMPENHO OPERACIONAL	20
6. AVALIAÇÃO DE DESEMPENHO	23
6.1. PARÂMETROS DE AVALIAÇÃO	23
6.2. INDICADORES DE DESEMPENHO	23
7. MEDIDAS ESTRUTURAIS IMPLEMENTADAS	26
7.1. RECURSOS HUMANOS	26
7.2. MODERNIZAÇÃO TECNOLÓGICA	26
7.3. REDE DE ATENDIMENTO E PRESTAÇÃO DE SERVIÇOS	27
7.4. GESTÃO DE RISCOS	27
8. AÇÕES DE DESTAQUE EM 2003	28
9. APOIO À PESQUISA	29
10. ATUAÇÃO SÓCIO-CULTURAL	30
11. FUNDO DE PENSÃO (CAPAF)	31
12. RECONHECIMENTOS	32

1. Apresentação

O presente Relatório de Gestão consolida informações referentes às atividades do Banco da Amazônia, no ano de 2003, destinando-se à prestação de contas aos órgãos de controle do Poder Público, em cumprimento às Instruções Normativas n.ºs 12 e 02, de 24.04.1996, e 20.12.2000, respectivamente, do Tribunal de Contas da União (TCU) e da Secretaria Federal de Controle (SFC).

A gestão do Banco da Amazônia é executada em observância às premissas de sua constituição e conforme diretrizes e objetivos das políticas do Governo Federal. A Instituição tem como eixos estruturantes de todas as suas iniciativas a socioeconomia regional e o meio ambiente, interagindo com a sociedade por meio de alianças com órgãos públicos e segmentos organizados do setor privado.

Estas atribuições têm respaldo em iniciativas regionais, convergentes à consecução de três grandes objetivos nacionais: inclusão social e redução das desigualdades sociais; crescimento com geração de trabalho e renda, reduzindo as desigualdades regionais; e, promoção da cidadania e fortalecimento da democracia participativa.

Com esta estratégia de atuação, a performance apresentada nesse exercício proporcionou fortalecimento institucional, participação ampliada no fomento regional e crescimento da base comercial, encorajando o estabelecimento de metas ainda mais ambiciosas para o futuro.

2. Prioridades do Governo Federal para a Amazônia

A reunião entre o Presidente da República, governadores e ministros, na Cidade de Rio Branco (AC), em maio/2003, deu origem ao documento Amazônia Sustentável, referência para a elaboração e implementação de um programa de desenvolvimento sustentável para a Amazônia.

Nessa mesma oportunidade foi também formalizado o Termo de Cooperação, entre estas lideranças e o Banco da Amazônia, estabelecendo prioridades a partir dos seguintes eixos temáticos:

- gestão ambiental e ordenamento territorial;
- produção sustentável com tecnologia avançada;
- inclusão social e cidadania;
- infra-estrutura para o desenvolvimento; e,
- novo padrão de financiamento.

A ação de desenvolvimento assim estruturada deverá contribuir para reduzir as desigualdades socioeconômicas por meio da geração de emprego e renda, e viabilizar a expansão competitiva de atividades que possam superar a vulnerabilidade externa e ampliar a integração de mercados em nível nacional e internacional, articulando a gestão integrada das políticas públicas.

A sustentação destas ações de fomento é atributo dos gestores federais na Amazônia, cabendo também ao Banco da Amazônia importância destacada na viabilização dos objetivos das macropolíticas federais.

3. O Banco da Amazônia e a ação de Desenvolvimento

A postura do Banco da Amazônia, desde seu planejamento até os programas disponibilizados para os setores produtivos têm eixo estruturante na sociedade, a partir das orientações estratégicas do Governo Federal, das políticas de desenvolvimento regional e dos planos dos governos estaduais.

Nesse exercício, o Banco iniciou o processo de redirecionamento de suas atividades, buscando atuação mais efetiva na Região. Além de se utilizar dos estudos elaborados em parceria com o Instituto de Pesquisa Econômica e Aplicada – IPEA, como a quantificação do potencial econômico municipal, a matriz de insumo-produto e os arranjos produtivos locais da Amazônia, desenvolveu uma pesquisa de opinião junto ao seu corpo funcional.

A captura da sensibilidade das pontas, em paralelo aos subsídios obtidos nos encontros estaduais de programação do Fundo Constitucional de Financiamento do Norte – FNO forneceram os elementos iniciais para a composição deste novo projeto estratégico do Banco.

Para que sua implementação se compatibilize com as expectativas estão sendo cuidadas providências no sentido de capacitar o corpo funcional, redirecionar o processo de crédito e redirecionar os processos operacionais para a demanda de crédito identificada.

3.1. Políticas e Estratégias de Atuação

Trabalhando a introdução de um novo padrão de financiamento, o Banco contribui para o redirecionamento da economia real, em convergência à visão estratégica de desenvolvimento regional a médio e longo prazos.

Esse padrão responde às exigências do desenvolvimento baseado na crescente incorporação de novas tecnologias da produção, disponibilizando recursos para a modernização e competitividade, com ênfase na agricultura familiar, na transferência e adequação de tecnologias limpas e no incentivo ao desenvolvimento de atividades inovadoras.

A distribuição dos recursos creditícios é pautada pela obediência às normas de legislação ambiental, exercendo também a função de instrumento no ordenamento territorial e na promoção da sustentabilidade do ambiente físico natural.

O Banco estimula a ampliação e o fortalecimento de alianças entre os atores envolvidos na condução do desenvolvimento regional, apoiando programas voltados à capacitação da mão-de-obra, particularmente para o turismo e agronegócio, à produção em base comunitária e ao desenvolvimento de empresas de base tecnológica, inclusive através de incubadoras de empresas em parques tecnológicos das universidades.

A linha de atuação estratégica foi concebida a partir do conceito de Operações-Programa, voltado para orientar a aplicação dos recursos, atendendo tanto aos princípios do desenvolvimento sustentável como às prioridades estratégicas regionais. Sua operacionalização valoriza as vocações e potencialidades, fortalecendo os elos das cadeias produtivas, promovendo o seu adensamento.

Entre essas iniciativas pode ser citado o apoio ao primeiro pólo de fruticultura da Região Norte, com recursos do FNO, que operando sob regime cooperativo deverá absorver a produção de 4 mil agricultores, residentes em 29 municípios no nordeste do Pará.

Destaque-se ainda o financiamento de empreendimentos que utilizem técnicas de manejo sustentável, proporcionando condições ao uso múltiplo dos recursos florestais e reforçando o conceito de florestania, o que significa a cidadania para os povos da floresta. Esta atividade mereceu especial atenção para a alocação estratégica de recursos na Região. Com essa iniciativa pioneira no país, o Banco criou programas de financiamento específicos e destinou recursos de diversas fontes para imprimir dinamismo ao setor.

Assim, a atuação creditícia mantém-se voltada, prioritariamente, aos mini e pequenos produtores rurais e às micro e pequenas empresas, com linhas de financiamento adequadas à realidade regional, e em apoio às iniciativas relacionadas à inclusão social, segurança alimentar e nutricional, à melhoria da base tecnológica na produção e à erradicação do trabalho escravo e infantil.

A ampliação destas ações tem respaldo também em recursos adicionais provenientes das novas fontes, como o Fundo de Amparo ao Trabalhador (FAT) e o Orçamento Geral da União (OGU). Esta diversificação na origem dos recursos, com foco exclusivo no apoio aos menores empreendimentos urbanos e rurais, proporciona melhoria da atuação socioeconômica da Organização, principalmente nos Estados do Maranhão e Mato Grosso. Ademais deve ser contemplada a viabilidade do aporte de recursos internacionais como resultado dos contatos realizados no exterior.

Para aprimorar o cumprimento da sua missão institucional, o Banco iniciou estudos para identificar parcerias com organismos internacionais que possam contribuir para dinamizar os trabalhos que realiza regionalmente, fortalecendo estrategicamente a Região, estimulando a ampliação de mercados, bem como conferindo uma nova dimensão à captação dos recursos de fomento e à atração de investimentos externos.

Quanto à capilaridade, estão sendo concentrados esforços para que aumente a eficácia da ação creditícia federal. A expansão da cobertura regional está sendo realizada em conjunto com as demais instituições financeiras oficiais, de acordo com as potencialidades e limitações de cada localidade, transferindo para a comunidade os benefícios desta racionalidade nos custos da ampliação do seu atendimento.

Em termos administrativos estruturais, a grande modificação envolve a área tecnológica. Com o objetivo de recuperar essa defasagem, as parcerias com organizações congêneres deverão atender à necessidade de disponibilizar com rapidez, processos mais ágeis e eficazes, sem implicar nos elevados investimentos característicos desta área.

3.2. Ações voltadas ao desenvolvimento regional sustentável

As políticas e estratégias estão orientadas para atender as necessidades regionais, que por sua vez norteiam a escala de prioridades e as correspondentes ações dos órgãos envolvidos no desenvolvimento sustentável da Região.

Com esse direcionamento, o Banco desenvolve ações diretas ou indiretas, por meio de iniciativas individuais ou em parceria com outras instituições, com foco no desenvolvimento sustentável, seguindo orientações estratégicas do Governo Federal para a Amazônia:

Gestão Ambiental e Ordenamento Territorial

- Realizar o zoneamento econômico-ecológico (ZEE) da Região;
- Promover iniciativas com foco na redução dos desequilíbrios intra e inter-regionais.

Produção Sustentável com Tecnologia Avançada

- Trabalhar pesquisas e tecnologias de elevado impacto social;
- Intensificar e modernizar os serviços de assistência técnica e extensão rural;
- Arranjos produtivos locais – APL's;
- Cadeias produtivas.

Inclusão Social e Cidadania

- Capacitação e treinamento;
- Geração de trabalho e renda.

Infra-Estrutura para o Desenvolvimento

- Desenvolvimento de infra-estrutura econômica.

Novo Padrão de Financiamento

- Implantar sistemática de financiamento-programa;
- Seletividade no crédito.

3.2.1. Ações estratégicas de apoio ao crédito

Além dos esforços voltados à ampliação do fomento com aumento dos recursos, promove atividades de apoio ao crédito, de forma direta e indireta. Como forma direta, pode-se mencionar a articulação operacional de iniciativas como a reabilitação dos órgãos de assistência técnica e extensão rural públicas regionais (ATER's). Dentre as formas indiretas destaca-se o apoio aos setores produtivos por intermédio de estudos de pesquisa aplicada:

- induzir ao manejo florestal certificado e de impacto reduzido;
- estimular a recuperação de áreas alteradas e/ou degradadas;
- contribuir para aumentar a produtividade do setor primário por meio de técnicas sustentáveis;
- apoiar a modernização e agregação de valor da indústria madeireira;
- favorecer a competitividade da produção familiar, estimulando o associativismo e a incorporação de novas tecnologias;
- induzir a formação de arranjos produtivos locais;
- apoiar o setor exportador;
- estimular investimentos em fontes alternativas de energia, e na redução do padrão de consumo;
- apoiar iniciativas na melhoria de infra-estrutura regional, em particular nas áreas de saúde e educação.

Desta maneira contribui para a exploração de vantagens comparativas locais, assegurando a sustentabilidade das oportunidades de investimento e incentivando a ampliação de projetos voltados para a modernização das atividades produtivas tradicionais, fortalecendo as cadeias produtivas vocacionadas, promovendo seu adensamento, principalmente, em torno de atividades de exportação.

Contribui ainda para criar e consolidar novas atividades que ampliem a base produtiva e agreguem valor à produção regional, mantendo o foco em:

Geração de trabalho e renda

- com prioridade nas atividades que apresentem uso intensivo de matérias-primas e mão-de-obra locais;
- nos setores com os maiores multiplicadores de trabalho e renda; e,
- setores com forte *linkagem* intersetorial.

Diversificação da base produtiva, explorando as vocações regionais em bases sustentáveis.

- estimulando a incorporação de tecnologias compatíveis à preservação ou conservação do meio ambiente;
- incentivando a organização, desenvolvimento e consolidação de arranjos produtivos locais (APL's);
- contribuindo para a formação, fortalecimento e adensamento de cadeias produtivas estratégicas para o desenvolvimento;
- criando condições para a disponibilização de assistência técnica para os segmentos de menor porte e os carentes de tecnologia.

Internalização de renda, mantendo a poupança regional e captando recursos extra-regionais de maneira a potencializar os investimentos na Região Norte.

- condições operacionais dos financiamentos de acordo com a relevância socioeconômica, tecnologia adotada e localização dos empreendimentos;
- captação de poupança extra-regional por intermédio do apoio a projetos de médio/grande portes, decorrente do aporte da contrapartida de recursos próprios.

Redução das desigualdades sociais e promoção da inclusão social

- prioridade aos mini e pequenos produtores rurais e aos micro e pequenos empreendedores urbanos;
- apoio à produção de alimentos;
- apoio a projetos de irrigação, quando pertencentes aos produtores rurais, suas associações e cooperativas de produção.

Redução das disparidades intra-regionais, intervindo para o desenvolvimento regional equilibrado.

- estímulo à criação de novos centros, atividades e pólos dinâmicos;
- apoio a projetos de infra-estrutura econômica localizados em áreas pioneiras e de expansão da fronteira agrícola.

Integração da economia regional às economias nacional e internacional

- apoio aos projetos com atividades convergentes aos objetivos dos programas do Governo Federal;
- estímulo à implantação de empreendimentos que promovam a modernização das atividades econômicas tradicionais, com melhoria da competitividade;
- ação integrada com instituições de governo e representativas dos setores produtivos, fortalecendo parcerias e potencializando a eficácia do crédito.

Com esta linha de atuação o Banco da Amazônia demonstra seu compromisso para com o desenvolvimento regional, atuando como agente financeiro das políticas do Governo Federal, por meio de operações de curto e longo prazos, tanto no mercado formal como no informal, oportunizando crédito a atividades produtivas relevantes para o crescimento homogêneo da estrutura econômica da Amazônia.

3.2.2. Ações creditícias do Banco da Amazônia

A política de crédito se constitui em um dos principais vetores na construção de um modelo socioeconômico sustentável para a Amazônia, principalmente, por sua capacidade de orientação do setor real da economia, dado seu potencial de alinhamento do processo regional de crescimento aos eixos temáticos da política nacional de desenvolvimento.

No cumprimento de sua missão, o Banco da Amazônia realiza a gestão dos recursos captados no mercado por intermédio de suas atividades comerciais e de recursos institucionais, originados de repasses do Tesouro Federal (FNO), Fundo de Investimento da Amazônia (FINAM) e, repasses do Banco Nacional de Desenvolvimento econômico e Social (BNDES) e do Fundo de Amparo ao Trabalhador (FAT).

Os recursos contratados pelo Banco da Amazônia totalizaram R\$ 1.915,9 milhões, no ano de 2003, apresentando aumento de 39% em relação ao ano anterior. Nesse período, as contratações com recursos de origem institucional representaram cerca de 66% do total, crescendo sua importância em relação ao ano anterior (59%), principalmente, em decorrência do substancial aumento das contratações com recursos do FNO.

Perfil das contratações do Banco da Amazônia em 2002 e 2003

Fontes	2002		2003		Cresc. %
	R\$ milhões	Distrib. %	R\$ milhões	Distrib. %	
Sustentação Econômica	566,2	41	643,0	34	14
Repasse de Recursos	816,9	59	1.272,9	66	56
FNO	604,9	44	1.075,1	56	78
FINAM(*)	183,2	13	109,6	6	(40)
BNDES	28,8	2	46,6	2	62
FAT			1,0	0	
Recursos obrigatórios			40,6	2	
TOTAL	1.383,1	100	1.915,9	100	39

(*) Liberações autorizadas pela SUDAM

Fonte: BASA CONTROPER / GERAC-COACR / GEMIF-COINF

Ações creditícias de sustentação econômica

Com lastro nos recursos de mercado, a carteira comercial respondeu por 34% das contratações realizadas em 2003, somando R\$ 643,0 milhões e, crescendo 14% em relação ao exercício anterior.

As operações de sustentação econômica são constituídas, principalmente, por operações de curto prazo, em apoio às ações de fomento, dando suporte às operações de longo prazo, em especial nas áreas de câmbio e capital de giro. O constante crescimento experimentado pela carteira comercial deve ser atribuído, grande parte, à constante ampliação e atualização do portfólio comercial de produtos e serviços disponibilizados ao mercado, tanto para pessoas físicas, como jurídicas.

Ações creditícias de fomento

Dentre as ações creditícias de fomento, destacaram-se as contratações com recursos do FNO, que aumentaram 78% em relação ao exercício de 2002, atingindo R\$ 1.075,1 milhões e, passando a representar 56% do total de contratações realizadas em 2003.

As aplicações com recursos do FNO, em 2003, têm base nos Planos Estaduais de Aplicação dos Recursos, nas diretrizes do Governo Federal e nas orientações do Ministério da Integração Nacional (MI), contando ainda com os resultados de encontros técnicos de planejamento nos Estados da Região Norte.

A tônica das contratações realizadas com recursos do FNO permaneceu voltada para assegurar a sustentabilidade das diversas oportunidades de investimentos, com foco na geração de trabalho e renda, melhorando a qualidade de vida da sociedade, combatendo as desigualdades regionais e promovendo a inclusão social.

O FNO contemplou, ao todo, 13 (treze) programas de financiamento, em 2003, voltados às atividades econômicas dos setores rural, industrial, turismo, comércio e serviços.

São atendidos projetos voltados para o desenvolvimento regional, num encadeamento dos setores produtivos da economia, com perspectivas de melhores resultados socioeconômicos para a Região e, por conseguinte, para o País como um todo.

4. Programas de Governo

Em 2003 foram articuladas ações visando contribuir para o desenvolvimento sustentável, superando deficiências estruturais da região e assegurando sustentabilidade ao processo de crescimento. Neste período o Banco da Amazônia implementou as seguintes ações sob os programas multisetoriais do Plano Plurianual do Governo Federal:

4.1. Programa: Desenvolvimento da Amazônia Legal

Ação: financiamento de projetos de desenvolvimento agroindustrial, industrial, rural e turismo na Região Norte com recursos do FNO.

A área de atuação do FNO abrange toda a Região Norte do País, compreendendo os Estados do Acre, Amapá, Amazonas, Pará, Rondônia, Roraima e Tocantins, com área de 3,9 milhões de Km² (45% do território nacional), 449 municípios que compõem a base político-institucional da Região, população de 13 milhões de habitantes e Produto Interno Bruto (PIB) de R\$ 57,0 bilhões.

A gestão dos recursos é orientada para promover o desenvolvimento sustentável da Região, criando novas oportunidades socioeconômicas para o amazônida, tendo como prioridades:

- a democratização do crédito, promovendo inclusão social por meio da geração de emprego e renda;
- o apoio ao aumento da riqueza e da demanda regional, com ampliação da base tributável, por meio da diversificação da estrutura produtiva;
- a criação de condições para explorar as vocações regionais em bases sustentáveis e para a utilização da mão-de-obra familiar;
- a ampliação da capacidade de financiamento regional, Internalizando renda extra-regional do setor privado, mantendo a poupança regional e potencializando os investimentos na Região Norte;
- a promoção do desenvolvimento regional equilibrado, reduzindo desigualdades sociais, através da integração intra e inter-regional;
- a interiorização da renda, verticalizando a produção do setor primário fortalecendo seus elos com a agroindústria;
- a integração da economia regional aos mercados.

Essa ação proporcionou resultados que expressaram significativos benefícios econômicos e sociais diretos à Região, através do financiamento de 23.587 projetos, em sua maior parte, operações firmadas com os segmentos produtivos de menor porte.

Com recursos do FNO, foram contratadas operações da ordem de R\$ 1.075,1 milhões, com crescimento de 78% em relação ao ano anterior (R\$ 604,9

milhões). Estas contratações geraram mais de 110 mil oportunidades de trabalho e renda, contribuindo para adicionar R\$ 1,4 bilhão ao Valor Bruto da Produção da Região Norte.

Ao final de dezembro/2003, havia uma demanda imediata por recursos do FNO no valor de R\$ 786,3 milhões, dos quais R\$ 183,6 milhões destinados aos 642 projetos aprovados (em processo de contratação) e R\$ 602,7 milhões referentes ao estoque de 6.260 projetos em carteira, ainda sob avaliação.

Os reembolsos das operações de crédito no FNO, da ordem de R\$ 421,1 milhões, registraram aumento de 41% em relação a 2002 (R\$ 298,1 milhões). Esses recursos, adicionados aos ingressos provenientes da Secretaria do Tesouro Nacional (R\$ 597,1 milhões) e às demais receitas do Banco, proporcionaram aumento da oferta de crédito para a Região.

Durante este período, o Setor Rural foi beneficiado com 22.803 financiamentos contratados, no valor de R\$ 682,4 milhões, correspondentes a 63,5% do total. Merece destaque o segmento da pequena produção de base familiar que, no período, teve 19.329 famílias de agricultores, extrativistas, pescadores e outros, beneficiadas com crédito no total de R\$ 235,8 milhões, estimando-se a geração de aproximadamente 77 mil oportunidades de trabalho com o aproveitamento de mão-de-obra familiar e matérias-primas locais.

As contratações realizadas ao amparo do Programa Nacional de Fortalecimento da Agricultura Familiar (PRONAF) representaram 82% do número de operações efetivadas em 2003, e cerca de 22% dos recursos do FNO alocados. Por meio deste programa, o Banco auxilia também na execução da Política de Reforma Agrária em áreas de colonização na Amazônia. Em 2003, por meio do PRONAF "A", foram contratados R\$ 118,1 milhões em 10.172 operações.

Nos setores da Agroindústria, Indústria e Turismo foram alocados R\$ 335,7 milhões com 529 projetos financiados. Os programas que apresentaram maior expressão foram os voltados à exportação e à melhoria de infra-estrutura econômica. Sob o FNO-Exportação foram contratados 411 projetos, no valor de R\$ 135,8 milhões, enquanto o Programa de Desenvolvimento Industrial – PRODESIN absorveu R\$ 145,1 milhões.

O setor de comércio e serviços contratou 255 operações no montante de R\$ 57 milhões, demonstrando a preocupação do Banco em complementar os investimentos nas atividades dos setores, facilitando o acesso dos setores primário e secundário da economia ao mercado.

Cronograma Físico: crédito concedido em R\$ mil

Metas Físicas

Estados	Metas (a)	Executado (b)	Índice de consecução % (b/a)
Acre	41.855	39.752	95
Amapá	41.855	3.923	9
Amazonas	62.782	94.803	151
Pará	104.637	536.080	512
Rondônia	62.782	153.338	244
Roraima	41.855	13.755	33
Tocantins	62.782	233.428	372
Total	418.548	1.075.079	257

A meta de concessão de crédito anual foi superada cerca de 2,6 vezes, conforme pode ser constatado no quadro comparativo do Cronograma Físico de Ação referente a 2003, devido às condições mais favoráveis do fluxo financeiro em relação ao previsto à época.

A distribuição espacial do crédito apresenta elevado índice de correlação com o PIB, refletindo o dinamismo das economias estaduais na Região Norte. Mantiveram-se abaixo das metas programadas os estados do Amapá e Roraima em decorrência de deficiências locais de estrutura econômica que arrefeceram a ação creditícia do Banco.

4.2. Programa: Sistemas Locais de Inovação

Ação: *Fomento ao desenvolvimento científico e tecnológico da Amazônia.*

O Banco da Amazônia, em 2003, por meio do Programa de Apoio ao Desenvolvimento de Pesquisas na Amazônia, contratou e concluiu pesquisas aplicadas, bem como publicou trabalhos e celebrou novos convênios com a comunidade científica nacional e regional, sempre com vistas a proporcionar novas alternativas que contribuam para alavancar o desenvolvimento sustentável.

Esta ação tem por finalidade apoiar com recursos não reembolsáveis (renúncia fiscal), a elaboração e execução de projetos de pesquisa (custeio) que se voltem aos aspectos tecnológicos, econômicos, sociais e ambientais das atividades produtivas prioritárias para o desenvolvimento da Amazônia, apresentando como principais contribuições:

- Desenvolvimento e adaptação de novas tecnologias;
- Identificação de novas oportunidades de investimento;

- Ampliação do estoque de conhecimento voltado ao desenvolvimento sustentável da Amazônia;
- Desenvolvimento de estudos e pesquisas aplicadas, promovendo a exploração sustentável das vocações e potencialidades regionais;
- Contribuição à manutenção e ao fortalecimento da comunidade científica regional;
- Difusão das questões amazônicas.

Nesta esfera, a contribuição do Banco da Amazônia ao desenvolvimento regional se materializa, principalmente por meio de estudos e pesquisas de tecnologia social, ou seja, aquelas que utilizam inovações no âmbito do conhecimento, envolvendo o uso inovador ou alternativo de materiais, instrumentos ou utilização inovadora de recursos naturais, que sejam de baixo custo e alto impacto social.

Cronograma Físico: n.º de projetos apoiados em unidades

Metas Físicas

Estados	Metas (a)	Executado (b)	% (b/a)
Acre	4	16	400
Amapá	4	14	350
Amazonas	12	60	500
Maranhão	4	37	925
Mato Grosso	4	29	725
Pará	25	96	384
Rondônia	12	24	200
Roraima	4	9	225
Tocantins	12	2	17
Região Norte		8	
Total	81	295	364

Durante o período, foram realizadas 295 pesquisas, que envolveram inúmeras entidades parceiras, superando por larga margem a meta de 81 projetos.

Dentre os estudos realizados merecem especial destaque, por sua importância e ineditismo, bem como pelas contribuições que podem proporcionar na elaboração de trabalhos de planejamento e estudos sobre a Amazônia:

- *Contribuição ao Desenvolvimento dos Principais Arranjos Produtivos Locais Potenciais dos nove estados da Amazônia Legal;*
- *Estimação de Matrizes de Insumo-Produto para a Amazônia Legal;*
- *Quantificação do Potencial Econômico dos Municípios da Região Norte;*
- *Estudo da Competitividade de Produtos e Cadeias Produtivas da Região Norte.*

5. Plano de trabalho e indicadores de gestão

5.1. Plano de ação 2003

O Plano de Ação 2003 se constitui em um conjunto de ações e metas, consoante orçamento anual e Políticas e Ações Estratégicas do Banco da Amazônia para o período 2000 - 2003, estruturado a partir do planejamento que envolveu representantes de todas as unidades de ponta da Organização.

As metas apresentadas quantificam e consolidam os parâmetros projetados no Plano de Ação, que por sua vez, se mantêm voltados ao cumprimento da missão institucional e à conquista de melhores resultados empresariais.

■ Captação de Recursos de Mercado e de Fomento

Meta: Promover a captação de recursos no valor de R\$ 1.239,4 milhões no mercado.

Os recursos captados, no ano de 2003, atingiram R\$ 1.018,4 milhões, com a seguinte composição:

Perfil das captações de curto prazo

2003 em R\$ milhões

Origem	Meta	Efetivado	Índice de consecução (%)
Depósitos à vista	270,1	204,3	75,6
Depósitos a prazo	812,2	578,6	71,2
Depósitos de poupança	117,3	106,0	90,4
Depósitos interfinanceiros	39,8	129,5	325,4
TOTAL	1.239,4	1.018,4	82,2

Meta: Agenciar R\$ 695,7 milhões em recursos de fomento para o desenvolvimento sustentável da Região.

Perfil de ingresso dos recursos de fomento

2003 em R\$ milhões

Origem	Meta	Efetivado	Índice de consecução (%)
FNO	504,2	597,2	118,4
BNDES	191,5	42,2	22,0
FAT		30,0	
TOTAL	695,7	669,4	96,2

■ Captação FIF

Meta: O objetivo de captação via fundos de investimentos financeiros, para o exercício 2003, é de R\$ 100,0 milhões.

O saldo captado em final de dezembro/2003 atingiu R\$ 67,9 milhões.

■ Aplicação em Operações de Crédito

Meta: Realizar aplicações operacionais no valor de R\$ 5.304,3 milhões, ao final do exercício 2003, conforme perfil a seguir:

O saldo de aplicações em dezembro/2003 correspondeu à cerca de 99% da meta para o exercício. Desse total, cerca de 75% referem-se a aplicações direcionadas ao setor rural e 20% aos setores industrial e infra-estrutural.

Perfil das aplicações

2003 em R\$ milhões

Carteiras	Meta	Efetivado	Índice de consecução (%)
Rural	3.555,0	3.848,3	108,3
Industrial / Infra-estrutural	941,2	1.049,7	111,5
Comércio e Serviços	76,4	90,6	118,6
Crédito Geral e Câmbio	731,7	242,3	33,1
TOTAL	5.304,3	5.230,9	98,6

■ Recuperação de Créditos Baixados como Prejuízo

Meta: Recuperar o equivalente a R\$ 28,0 milhões, em espécie, durante o exercício de 2003, provenientes de operações compensadas como prejuízo.

A recuperação de créditos já compensados como prejuízo atingiu o montante de R\$ 52,4 milhões no período. Esse resultado, 1,9 vez maior que a meta programada, demonstra a adequação do direcionamento dos esforços realizados.

■ Receitas de Tarifas

Meta: Alcançar o montante de R\$ 48,8 milhões em rendas de tarifas durante o exercício de 2003.

As receitas de tarifas atingiram o montante de R\$ 20,5 milhões, no ano de 2003.

■ Investimentos a Realizar

Meta: Promover, até o final do exercício, investimentos no valor total de R\$ 33.149 mil, conforme discriminado.

Perfil dos investimentos

2003 em R\$ mil

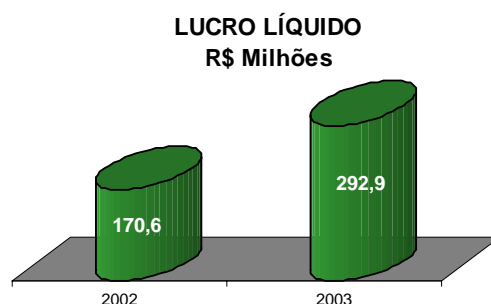
Carteiras	Meta	Efetivado	Índice de consecução (%)
IM OBILIZADO	23.298	8.326	35,7
Im óveis de uso	7.261	1.689	23,3
M óveis e equips. de uso	7.794	2.246	28,8
Sistema de comunicação	181	36	19,9
Sistema de proces. de dados	7.894	4.327	54,8
Sistema de segurança	88	28	31,8
Sistema de transporte	80	0	
DIFERIDO	9.851	7.272	73,8
TOTAL	33.149	15.598	47,1

A transição administrativa provocada pela posse da nova Diretoria, em abril/2003, e a conseqüente reavaliação estratégica das ações do exercício, resultaram em novas orientações e objetivos, implicando na consecução de 47,1% do orçamento de investimentos programado para 2003.

5.2. Desempenho financeiro

Meta global de resultado: alcançar, ao final do exercício de 2003, Resultado Líquido igual ou superior a R\$ 190,2 milhões.

O Resultado Líquido de R\$ 292,9 milhões, alcançado ao final de dezembro/2003, permitiu superar a meta programada em 54%. Este índice de consecução reflete a adequação das estratégias adotadas pela Organização, bem como da política monetária, que permitiu a retomada do controle da economia brasileira no 2º semestre, resgatando a confiança do mercado e impactando positivamente o nível geral de atividade.



A performance apresentada em 2003 apresentou resultado 72% superior ao de 2002, equivalendo a R\$ 98,79 por lote de mil ações e rentabilidade anualizada de 24% sobre o Patrimônio Líquido, 39% superior à apresentada em 2002.

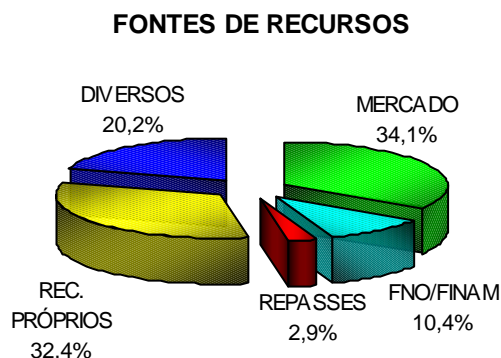
Os Índices de Eficiência (Despesas Administrativas em relação ao Resultado Operacional) e de Cobertura (Receitas de Prestação de Serviços em relação às Despesas de Pessoal) refletiram este comportamento. A eficiência melhorou seis pontos percentuais em relação ao mesmo período do ano anterior, atingindo 41%, e a Cobertura evoluiu para 118%, registrando incremento de 10%.

Esse desempenho esteve associado à evolução no Resultado Bruto da Intermediação Financeira, que aumentou cerca de 31% em relação ao exercício anterior.

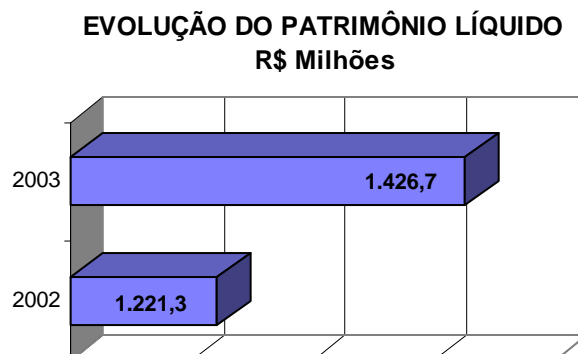
5.3. Desempenho operacional

5.3.1. Captação e administração de recursos

Ao final do exercício, o total de recursos captados e administrados pelo Banco da Amazônia era de R\$ 4.399,7 milhões, com uma significativa participação dos recursos de mercado nesse total (34%).



O Patrimônio Líquido, que cresceu 17%, em comparação a 2002, atingiu R\$ 1.426,7 milhões e manteve o enquadramento do Banco nos limites exigidos na Resolução nº 2.099/1994, do Conselho Monetário Nacional, com base nos parâmetros definidos no Acordo de Basiléia.



Em observância ao disposto no Art. 8º da Circular n.º 3.068, de 08.11.2001, do Banco Central do Brasil, o Banco da Amazônia declara possuir capacidade financeira e intenção de manter, até o vencimento, os títulos e valores mobiliários classificados na categoria títulos mantidos até o vencimento.

A atuação progressivamente competitiva do Banco da Amazônia tem provocado respostas positivas do mercado, contribuindo para reduzir a participação das fontes institucionais no montante de recursos administrados pelo Banco.

Os recursos captados totalizaram R\$ 1.498,1 milhões, dos quais 68% do público, demonstrando a confiança do mercado no Banco. Os depósitos a prazo, que representam 39% do total captado, tiveram um crescimento da ordem de 32% no ano.

Com o objetivo de ampliar a ação de fomento, foram adicionadas novas fontes de recursos institucionais ao FNO. O Banco obteve autorização para operar, a partir de 2004, até R\$ 150 milhões/ano de recursos do Fundo de Amparo ao Trabalhador (FAT) e R\$ 60 milhões do Orçamento Geral da União (OGU).

Os recursos do FAT deverão aumentar a atuação junto aos micro e pequenos empreendedores urbanos e, mini e pequenos produtores rurais, em toda a Amazônia Legal, enquanto que os do OGU elevarão as aplicações do Programa Nacional de Fortalecimento da Agricultura Familiar (PRONAF).

No exercício de 2003, agenciou R\$ 597,2 milhões do FNO, R\$ 42,2 milhões do BNDES e R\$ 30,0 milhões do FAT. Por meio dos recursos do BNDES e FAT beneficiou diversas atividades dos setores Rural, Industrial e Serviços, principalmente nos Estados do Maranhão e Mato Grosso.

Na função de operador dos recursos do FINAM, o Banco liberou, por determinação da Superintendência do Desenvolvimento da Amazônia (SUDAM), recursos provenientes de incentivos fiscais no montante de R\$ 109,6 milhões, principalmente concentrados nas áreas de serviços (75%) e agroindústria (20%). A distribuição destes recursos apresentou concentração principalmente no estado do Tocantins, mais de 75% do total.

5.3.2. Aplicação de recursos

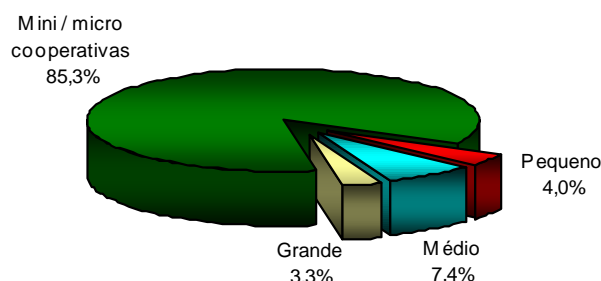
Os Ativos Totais administrados pelo Banco, incluídas as operações de crédito realizadas com recursos do FNO, alcançaram R\$ 8.882,2 milhões e cresceram 11% no período.

Os saldos das operações de crédito totalizaram R\$ 4.949,4 milhões, com crescimento de 26% em relação ao exercício anterior.

Os recursos da carteira de fomento, 95% do total da carteira de crédito (desconsiderados os efeitos das contas retificadoras), estão distribuídos entre os setores rural (R\$ 3.848,3 milhões); industrial, infra-estrutural, comércio e serviços (R\$ 1.140,3 milhões). A carteira de sustentação acumulou o saldo de R\$ 242,3 milhões, ou seja, crescimento de 21%.

O Banco contratou R\$ 1.163,4 milhões utilizando recursos de fomento, grande parte proveniente do FNO (92%), com resultados que expressaram significativos benefícios econômicos e sociais à Região, através do financiamento de 24.424 projetos, em sua maior parte operações deferidas aos segmentos produtivos de pequeno porte.

Operações contratadas em 2003



Em 2003, o Banco da Amazônia, com recursos obrigatórios (R\$ 40,6 milhões), decorrentes da retenção de parte dos depósitos à vista, contratou 576 operações. Como agente dos recursos do BNDES e do FAT, contratou o valor de R\$ 47,6 milhões, principalmente nos Estados do Maranhão e Mato Grosso.

O Setor Rural foi beneficiado com 96% das operações contratadas, no total de R\$ 745,2 milhões, correspondentes a 64% dos recursos alocados, com destaque para o segmento da pequena produção de base familiar.

Para suprir principalmente as necessidades de custeio e de capital de giro das empresas, o Banco proporciona crédito de curto prazo, como suporte às ações da Carteira do Crédito de Fomento.

Com recursos do mercado (R\$ 643,0 milhões) foram beneficiadas múltiplas atividades agropecuárias, industriais, agroindustriais, do turismo, comércio e serviços por intermédio de 96.409 operações. Ressalte-se o aumento de 13% no montante efetivado em igual período do ano anterior (R\$ 566,2 milhões).

O Banco realizou mais de 3 mil operações de câmbio, no valor de US\$ 161,6 milhões. No apoio às exportações, firmou 1,5 mil contratações, envolvendo US\$ 134,6 milhões e um crescimento de 36%.

6. Avaliação de desempenho

6.1. Parâmetros de Avaliação

Na construção dos indicadores de desempenho do Banco da Amazônia foram selecionados parâmetros com atributos que permitissem aferir os resultados das carteiras de fomento e sustentação econômica.

Parâmetros de Performance - Banco da Amazônia 2003

Refenciais selecionados	Unidade	Meta (a)	Efetivado (b)	% (b/a)
Número de empregados	unidades	3.100	2.877 *	92,81
Lucro / Resultado Líquido	R\$ mil	190.179	292.868	154,00
Ativo Total	R\$ mil	9.250.534	8.882.252	96,02
Patrimônio Líquido	R\$ mil	1.435.338	1.426.655	99,40
Valor das Operações de Crédito	R\$ mil	5.462.473	5.230.953	95,76
Valor das Captações	R\$ mil	1.900.547	1.498.115	78,83
Receita de Tarifas	R\$ mil	48.820	20.504	42,00
Rendas de Prestação de Serviços	R\$ mil	194.026	210.879	108,69
Custo Fixo	R\$ mil	353.129	291.562	82,57
Despesas com Pessoal	R\$ mil	202.676	178.507	88,08

(1) Não inclui 18 funcionários afastados.

6.2. Indicadores de Desempenho

A avaliação de desempenho considerou resultados centrados em 14 indicadores: três de eficiência, seis de economicidade, três econômico-financeiros e dois de efetividade.

Entretanto, é importante ponderar que a avaliação por indicadores não contempla os aspectos subjetivos referentes aos benefícios sociais, econômicos, culturais e comunitários proporcionados pelo Banco em todo território amazônico.

- *Indicadores de Eficiência*

Os Indicadores de Eficiência estabelecem relações entre cargas de trabalho e os recursos empregados para sua obtenção, aferindo o volume de resultados por unidade de esforço aplicada.

Indicadores de Eficiência - Banco da Amazônia 2003

Indicadores	Unidade	Meta	Desempenho real
1. Lucro Líquido / N.º empregados	R\$ mil	61,35	101,80
2. Valor Operações Crédito / N.º empregados	R\$ mil	1.762,09	1.818,20
3. Valor das Captações / N.º empregados	R\$ mil	613,08	520,72

Estes resultados são particularmente positivos quando observado o indicador de Lucro Líquido por empregado, 66% acima da meta.

- *Indicadores de Economicidade*

Os Indicadores de Economicidade medem o resultado entre cargas de trabalho objetivadas e os custos incorridos para sua consecução.

Indicadores de Economicidade - Banco da Amazônia 2003

Indicadores	Unidade	Meta	Desempenho real
1. Receita Prest. Servs. / Desps. com Pessoal	%	95,73	118,13
2. Receita de Tarifas / Custo Fixo	%	13,83	7,03
3. Despesas com Pessoal / Custo Fixo	%	57,39	61,22
4. Resultado Líquido / Custo Fixo	%	53,86	100,45
5. Índice de Eficiência (*)	%	44,90	46,56
6. Auto financiamento (**)	%	165,22	420,28

(*) Custo Fixo / Result. Bruto da Intermediação Financeira + Rec. de Prestação de Serviços

(**) Valor das Captações (exclusive Merc. Aberto) / Valor das Opers. de Crédito de Sustentação Econômica

A racionalização dos custos associada ao aumento das receitas possibilitaram favorecer sobremaneira a relação “custos/benefícios”, notadamente no referente ao Resultado Líquido / Custo Fixo, 87% superior à meta.

- *Indicadores Econômico-Financeiros*

A exemplo das demais estatísticas, as relacionadas aos valores econômicos e financeiros do Banco da Amazônia para o ano de 2003, superaram os padrões de desempenho estabelecidos para o período.

Indicadores Econômico-Financeiros - Banco da Amazônia 2003

Indicadores	Unidade	Meta	Desempenho real
1. Retorno s / Ativo	%	2,38	3,53
2. Rentabilidade anualizada do Patr. Líquido	%	15,57	23,98
3. Receitas Operacionais / Custo Fixo	%	327,13	142,44

▪ *Indicadores de Efetividade*

Os impactos positivos e benefícios sociais, vinculados à missão institucional da Organização e aos programas governamentais relacionados, também apresentaram resultados positivos em relação às metas de 2003.

A ação de fomento proporcionou indicadores de efetividade significativos na geração de oportunidades de postos de trabalho, 14% acima do previsto, e, na contribuição para o incremento do Valor Bruto da Produção, 41% superior a meta anual.

Indicadores de Efetividade - Banco da Amazônia 2003

Indicadores	Unidade	Meta	Desempenho real
1. Oportunidades de postos de trabalho	mil	98,1	111,7
2. Incremento no VBP da Amazônia	R\$ milhões	1.011,0	1.426,0

7. Medidas Estruturais Implementadas

7.1. Recursos humanos

O Banco da Amazônia encerrou 2003 com 2.895 empregados, indicando evolução de 6% (165 empregados) em relação ao ano anterior. O quadro funcional apresentou distribuição compatível ao perfil dos anos anteriores, mantendo-se 30% dos empregados lotados na matriz e 70% nas agências e gerências regionais.

Com vistas ao constante aperfeiçoamento da capacitação e atualização do seu quadro de pessoal, o Banco da Amazônia mantém um amplo Programa de Desenvolvimento Humano.

No exercício de 2003, foram realizadas 611 ações de treinamento, implicando em investimentos de R\$ 8,0 milhões, proporcionando 10 mil participações de seus empregados em eventos internos e externos. Comparativamente ao exercício anterior, houve um crescimento de 7% no investimento e 30% no número de participações.

O programa anual de treinamento contemplou principalmente as áreas: administrativa, assessoria econômica, desenvolvimento de equipes e tecnológica, destacando-se como principais ações: Avaliação Econômica de Negócios, Capacitação e Certificação para Agentes de Investimento, Desenvolvimento Profissional e de Equipes, Cenários e Conjunturas da Economia Brasileira, Gestão no Sistema de Agronegócio, Programa de Formação para Auditores, além de Educação Continuada, Pós-Graduação e Língua Estrangeira.

7.2. Modernização tecnológica

No ano de 2003 foram priorizados trabalhos relativos ao desenvolvimento/homologação e de implementação/ atualização de sistemas.

O programa de desenvolvimento/homologação manteve-se principalmente voltado para o Sistema de Avaliação de Risco e sistemas auxiliares, como: bancos de dados de plataforma baixa, disponibilização progressiva do sistema do Internet Banking e de gestão administrativa de contratos.

As atualizações/implementações atingiram o Controle de Operações de Fomento, Sistema de Crédito Comercial, Sistema de Arrecadação de Tributos e Tarifas, desenvolvimento de rotinas para repasse de recursos do Fundo Nacional para o Desenvolvimento da Educação, Sistema de Contas Correntes e Automação Bancária e Sistema de Acompanhamento de Processos Jurídicos.

7.3. Rede de atendimento e prestação de serviços

A atual rede de atendimento é constituída por 85 agências (95% na Amazônia Legal) e 20 postos de atendimento, prestando serviços direta ou indiretamente a 80% dos 757 municípios da Região, mantendo agências pioneiras em 13 cidades da Amazônia. Neste ano, foi implantado um Posto de Atendimento Bancário e transformados em agências dois Postos de Atendimento.

Importante medida para a democratização do crédito foi o lançamento do “Programa de Milhagem BASA” e a introdução de medidas facilitadoras de acesso ao crédito para micro e pequenas empresas, além de outros produtos e serviços concebidos para maior comodidade e menores custos. Entre eles destacam-se: Débito Automático, Cobrança BASA, Banco 24 Horas, Cheque Eletrônico, Amazônia Mix, Educa Invest, Amazônia Prev (plano de aposentadoria privada), Verde Capitalização e Convênios.

O programa “Amazônia Microcrédito”, lançado em novembro/2003, com forte apelo ao desenvolvimento social, atendeu 1.133 beneficiários, desembolsando R\$ 650,5 mil. Esta ação deverá contribuir de maneira significativa para a bancarização de pessoas físicas de baixa renda na Região, permitindo acesso a uma conta especial de depósito e linha de crédito associada.

7.4. Gestão de riscos

O Banco mantém esforços para implementar modelos de melhoria de gestão e controle de risco. No âmbito do risco de crédito, o modelo conceitual de análise e gestão mais robusto já está implantado, contribuindo para reduzir o nível de exposição da Organização.

8. Ações de destaque em 2003

Em meio às fortes oscilações do índice Ibovespa, no exercício de 2003, as ações do Banco da Amazônia mantiveram firme a tendência de alta por todo período, registrando valorização de 48% na Bolsa de São Paulo. A cotação começou o ano em R\$ 190,00 (por lote de mil ações) e fechou dezembro em R\$ 284,11, tendo chegado a alcançar R\$ 295,76 (com valorização de 55,6% no ano) no dia 26.

Desenvolvendo atividades orientadas ao crescimento da Região, foram apoiadas iniciativas convergentes às vocações socioeconômicas regionais, sempre tendo em vista a preservação da identidade cultural da sociedade amazônica.

A fim de aprofundar e disseminar conhecimentos fundados em técnicas atualizadas foi firmado convênio com os SEBRAE's estaduais da Região Norte para cooperação técnica na operacionalização dos recursos do FNO, beneficiando os pequenos negócios.

Como principal agente regional do Plano Safra para a Agricultura Familiar 2003/2004, o Banco passou a dispor de mais uma ferramenta para a inclusão social, redução da pobreza e combate à fome, convergindo à sua política quanto à democratização, agilização e simplificação do acesso ao crédito.

Na área de infra-estrutura econômica foi realizada importante contribuição do Banco para reduzir a carência de energia por intermédio do Programa de Apoio à Infra-Estrutura Econômica – PROINFRA, concedendo financiamentos que garantem aumento de 15% na oferta de energia, para dezenove municípios no Estado do Amazonas, beneficiando cerca de 250 mil pessoas e estimulando o crescimento dos setores produtivos.

9. Apoio à pesquisa

Mantendo posicionamento permanente na vanguarda do conhecimento na Amazônia, foram promovidas numerosas contribuições para a identificação de novas oportunidades de investimento e, em apoio à pesquisa científica e ao desenvolvimento tecnológico, voltados para a ampliação da competitividade da economia amazônica.

Através do Programa de Apoio ao Desenvolvimento de Pesquisas na Amazônia foram concluídas pesquisas, publicados trabalhos e celebradas parcerias com vistas a proporcionar novas alternativas sustentáveis para a geração de trabalho e renda, destacando-se:

- Projeto “Reflorestamento de áreas degradadas com o uso de espécies florestais comerciais na Amazônia Central”, desenvolvido em parceria com o Instituto Nacional de Pesquisas da Amazônia - INPA.
- Projetos para produção de mel de abelha, compreendendo a elaboração de planos de negócios, a inserção das famílias no mercado e a formação de pessoal capacitado para manejo.
- “O Meio Amazônico em Desenvolvimento – exemplos de alternativas econômicas”, livro com uma coletânea de artigos que desvendam aspectos da economia da sociedade e do meio ambiente regional com subsídios para as políticas públicas.
- Parceria com o Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada – IPEA, para a realização de estudos sobre a competitividade de cadeias produtivas regionais estratégicas: pecuária leiteira, pecuária de corte, fruticultura, grãos, pesca, avicultura, aquicultura, café, cacau e turismo.
- “Identificação e Caracterização Mineral e Gemológica de Materiais Gemológicos e do Artesanato Mineral na Amazônia”, em parceria com a Universidade Federal do Pará, com o propósito de valorizar a gemologia amazônica.
- A pesquisa realizada pelo Centro de Ciências Naturais e Tecnologia da Universidade do Estado do Pará, sobre o setor moveleiro, dando suporte à agregação de valor ao produto por meio da utilização de fibras naturais, promovendo a união do artesanal ao industrial.
- Os resultados dos estudos sobre as cadeias produtivas dos estados da Amazônia, realizado em parceria com o Instituto de Pesquisa Econômica e Aplicada – IPEA, envolvendo os setores de pecuária (corte e leite), madeira, grãos, fruticultura, pesca, aquicultura, avicultura, café, cacau, turismo e atividades culturais disponibilizando mais um instrumento para subsidiar o planejamento do desenvolvimento sustentável.

10. Atuação sócio-cultural

Intensificando a interação com a sociedade, foram patrocinados eventos e ações nas áreas de meio ambiente, comunidade, esportes, educação, cultura e negócios.

Na área de meio ambiente, dentre os eventos apoiados destacam-se os promovidos com o objetivo de reunir pesquisadores e instituições nacionais e internacionais, para avaliação dos meios de conservação do inventário biológico amazônica, fóruns sobre o meio ambiente amazônico e o programa de preservação dos rios da Amazônia, organizado pela Sociedade de Pesquisas e Preservação da Amazônia (Projeto Pró-Rios), envolvendo cerca de cinquenta e cinco mil alunos de escolas públicas de seis municípios, nos estados do Amazonas e Pará.

Dentre os comunitários, se incluem as iniciativas para a preservação do patrimônio histórico em diversas localidades da Amazônia, programas de capacitação de jovens e adolescentes de famílias de baixa renda, combate aos crimes contra crianças e adolescentes, combate à fome, e o Projeto Riacho Doce, que atende a mais de mil crianças e adolescentes em Belém, PA.

Nas atividades esportivas continua patrocinando atletas e equipes, em treinamento e competições nacionais e internacionais, com destaque para o time de basquete “All Star sobre Rodas” e as modalidades: natação, saltos ornamentais, basquete, judô, tênis, kartismo e atletismo.

Na educação, o destaque é o Programa Alfabetização Solidária, iniciado em 1997, para erradicação do analfabetismo, atendendo a seis municípios nos estados do Acre, Amazonas, Pará e Tocantins. Na agenda cultural, além do projeto 5ª Cultural, que promove valores regionais, novos talentos e beneficia excluídos sociais por meio de campanhas para arrecadação de alimentos, o Banco patrocinou, promoveu e apoiou a edição e reedição de livros, a realização de exposições de artistas plásticos e fotógrafos, documentários, recitais, shows de música popular e erudita, festivais de música, sempre voltados para a valorização dos aspectos regionais e resgate da cidadania.

A participação em eventos no segmento de negócios incluíram congressos, feiras, exposições, encontros e convenções, relativas a atividades prioritárias dos setores primário, secundário e terciário, disponibilizando os produtos comerciais e de fomento, e estimulando a difusão tecnológica e o crescimento de atividades promotoras do desenvolvimento sustentável.

11. Fundo de Pensão (CAPAF)

Ações judiciais impetradas pelas categorias representantes dos participantes da Caixa de Previdência Complementar do Banco da Amazônia – CAPAF impedem o enquadramento da Instituição nos parâmetros da legislação vigente (Lei Complementar n.º 109/2001), especialmente quanto ao saneamento do déficit atuarial.

As obrigações do Banco para com a CAPAF são de duas naturezas:

- Quitações mensais do déficit, que está sendo atualizado normalmente, e
- Contribuições normais como patrocinador-instituidor da CAPAF.

Assim, o Banco, como patrocinador da Caixa de Previdência Complementar do Banco da Amazônia S.A. (CAPAF), entidade fechada de previdência privada, vem cumprindo com suas obrigações previstas no Plano Misto de Benefícios, estruturado na modalidade contribuição definida para benefícios programados (aposentadoria e pensão), aprovado pela Secretaria de Previdência Complementar.

Medidas judiciais vêm impedindo a majoração do custeio do anterior Plano de Benefício Definido, prejudicando seu equilíbrio atuarial.

12. Reconhecimentos

Em reconhecimento à atuação do Banco da Amazônia no desenvolvimento do turismo, não apenas por ações creditícias, mas também por seu envolvimento na criação de parcerias nos setores público e privado que muito tem contribuído para o desenvolvimento regional da atividade, passou a integrar o Conselho Nacional de Turismo (CNT).

Os fundos de investimento “BASA Seletto” e “Amazônia Mix”, receberam a classificação “Cinco Estrelas”, do Guia Exame, conquistada por sua performance superior, passando a figurar no topo do ranking dos melhores fundos nacionais.

A estratégia para o desenvolvimento regional adotada pelo Banco, direcionando aplicações em apoio a arranjos produtivos locais (clusters), passou a se constituir uma orientação de Governo, que deverá ser contemplada pelas demais instituições federais na gestão dos Fundos Constitucionais.

O posicionamento do Banco da Amazônia no ranking das instituições financeiras oficiais, realizado pelo Banco Central, apontada como a instituição que apresenta as menores taxas de juros no cheque especial, desconto e conta garantida de duplicatas, em convergência às disposições do Copom (Comitê de Política Monetária) do Banco Central.